



XV CONGRESSO INTERNACIONAL DE

**uro-oncologia**

→ 17 a 20 de abril de 2024 | Sheraton WTC – SP

X Simpósio Multiprofissional de Uro-Oncologia

# INCIDÊNCIA DE CÂNCER DE PRÓSTATA ENTRE 2015 E 2023 NO BRASIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

**Rayssa Almeida Noqueira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Centro Universitário Redentor (Campos dos Goytacazes – RJ)

## INTRODUÇÃO

O câncer de próstata corresponde à neoplasia sólida de localização primária mais prevalente no sexo masculino, representando 30% do total dos cânceres. Nos países ocidentais, estima-se que sua ocorrência se dê a partir dos 50 anos, acometendo em torno de 16 a 18% dos homens nessa faixa etária. Assim, tendo em vista a alta incidência do câncer, sua manifestação silenciosa e a alta taxa de mortalidade, justifica-se o presente projeto, que destaca, ainda, a necessidade de compreensão da hereditariedade para a gênese neoplásica e sua possível subnotificação.

## OBJETIVO

Analisar a incidência do câncer de próstata no Brasil, entre 2015 e 2023, com enfoque comparativo, baseando-se em características sociodemográficas regionais.

## METODOLOGIA

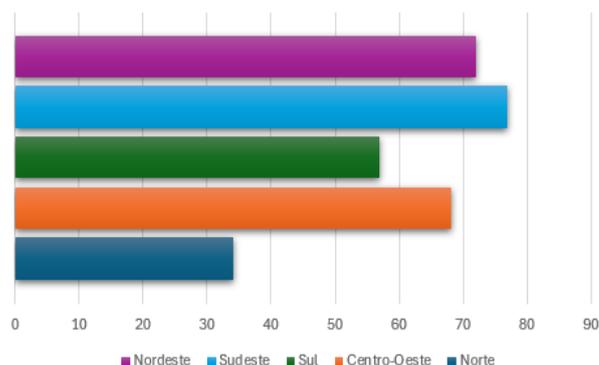
Para a construção da pesquisa epidemiológica, foi realizada uma análise minuciosa de dados obtidos nas plataformas de Registro de Câncer de Base Populacional e Atlas On-line de Mortalidade do Instituto Nacional de Câncer (INCA) e do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), utilizando-se o CID10 C.61, a partir de 2015.

## RESULTADOS

Percebeu-se, com a análise dos dados, um aumento absoluto de incidência de câncer de próstata, indo de 10.663, em 2015, para 71.730, em 2023. Além disso, considerando o fator regional, tem-se uma incidência média bruta, para cada 100 mil habitantes, de 34,17 na região Norte, 68,18 na região Centro-Oeste, 56,90 na região Sul, 76,84 na região Sudeste e 71,94 na região Nordeste. Quando comparada a mortalidade proporcional, tem-se um destaque para as regiões Sul e Nordeste, com valores estimados em 1.79, sendo, essa, a maior taxa entre as regiões. O Centro-Oeste e Sudeste aparecem logo após, com 1.51 e, por fim, a região Norte, com 1.28. Esses dados sugerem que, embora a região Sul possua excelentes dados relacionados à saúde e políticas

públicas, fatores socioculturais podem interferir no diagnóstico precoce dessa neoplasia, levando à subnotificação e maior mortalidade. A região Nordeste, por sua vez, devido à precariedade loco-regional de acesso à saúde e às baixas condições socioeconômicas, tende a negativos índices preditores de saúde-doença.

**Gráfico 1.** Incidência média bruta de CA de próstata para cada 100.000 habitantes, segundo perfil regional.



## CONCLUSÃO

Apesar do rastreamento do câncer ser importante para o diagnóstico precoce e diminuição da morbimortalidade, sua realização ainda é velada por preconceitos. Isso, além de dificultar o controle e notificação dos casos suspeitos, reduz a qualidade e expectativa de vida, o que poderia ser evitado com o autocuidado e rastreamento patológico precoce.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GONÇALVES IR, PADOVANI C, POPIM RC. Caracterização epidemiológica e demográfica de homens com câncer de próstata. *Ciência & Saúde Coletiva*, 13 (4): 1337-1342, 2008.
- MIGOWSKI A, SILVA GA. Sobrevida e fatores prognósticos de pacientes com câncer de próstata clinicamente localizado. *Revista de Saúde Pública*, 44(2): 344-352, 2010.
- DINI LI, KOFF WJ. Perfil do câncer de próstata no hospital de clínicas de Porto Alegre. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 52(1), 28-31, 2006.
- ZACCHI SR et al. Associação de variáveis sociodemográficas e clínicas com o estadiamento inicial em homens com câncer de próstata. *Cadernos Saúde Coletiva*, 22: 93-100, 2014.